

***Gay friendly* pra quem? Turismo, reprodução ideológica, produção de violência e Estado**

**Maicon Gularte Moreira¹
Dianine Censon²
Luciene Jung de Campos³**

Resumo

Num contexto em que dominam abordagens e estatísticas positivas a seu respeito, o turismo não pode ser tomado como alheio às contradições inerentes aos processos de produção e reprodução do modo de produção capitalista. A luta dos movimentos sociais de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) tem reivindicado ao modo de produção dominante a visibilização, o reconhecimento e o combate aos estigmas que sofrem. O turismo, que se dispõe ao desenvolvimento sustentável, tem defendido a segmentação de turismo LGBT não apenas como alternativa econômica, mas também de inclusão. Sabe-se, no entanto, da existência de contradições que evidenciam a subversão de sua ética, como, por exemplo, a estereotipação da população LGBT em torno de suas práticas sexuais. Assim, defendemos a necessidade de atualizar o modo como o turismo tem produzido conhecimento acerca dessa população, encorajando a transformação de práticas na direção do reconhecimento de suas múltiplas demandas. Afetados pelo documentário “Depois do Fervo” (Faisting, 2017), que problematiza, a partir do depoimento de LGBT residentes, a cidade de Florianópolis/SC como um destino turístico gay friendly, questionamos se seria possível problematizar relações entre a reprodução ideológica e a produção de violência no/pelo turismo, com base na análise dos efeitos de sentido produzidos a partir do tensionamento que o documentário engendra. Como dispositivo teórico-metodológico dessa análise consideramos a Análise do Discurso de Pêcheux como mediadora desse processo e, conseqüentemente, as proposições de Althusser em torno do conceito de ideologia e de Zizek sobre violência. Na análise, refletimos sobre os efeitos da interpelação ideológica nos processos de identificação entre sujeito e cidade. Também, sobre o vínculo entre os mecanismos de repressão da sexualidade com a autorização de sua vivência por meio do consumo, processos mediados pelo Estado. A consequência desse funcionamento ideológico para o sujeito é a apreensão da violência de

¹ Mestre em Turismo e Hospitalidade (UCS), Bacharel em Turismo (UFPel). Doutorando em Turismo e Hospitalidade (UCS), com financiamento FAPERGS/CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7209077042280859>. E-mail: maicongmoreira@gmail.com.

² Mestra em Sociologia (UFPel), Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (UFPel) e Bacharel em Turismo (UFPel). Doutoranda em Sociologia (UFRGS) e Professora Substituta do curso de Gestão em Turismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5825500531620402>. E-mail: dianinecenson@gmail.com.

³ Doutora em Estudos da Linguagem: teorias do texto e do discurso (UFRGS). Psicóloga (PUCRS). Professora adjunta do Centro de Humanidades (UCS) e do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1151177602559882>. E-mail: ljungdecampos@gmail.com.



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

Estado na forma da contradição ausência/existência de políticas públicas para o turismo e para os LGBT residentes, levando à interpretação do turismo como instrumento da manutenção da forma e do funcionamento capitalista.

Palavras-chave: Turismo LGBT; Ideologia; Violência; Estado; Análise do Discurso.